

O Deus utilitário é como um ídolo pagão

O Deus "utilitário" que favorece com privilégios e bênçãos os seus "amados" não é o mesmo Deus que Jesus nos revelou. Esse "deus" falso é como aquele que o diabo apresentou a Jesus, dizendo-lhe que o livraria de maneira sobrenatural, como lemos em Lucas 4: 9-12 ... *O Diabo o levou a Jerusalém, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo, pois está escrito: "Ele dará ordens a seus anjos a teu respeito, para te guardarem; com as mãos eles te segurarão, para que não tropeces em alguma pedra".*

Muitos crentes querem o Deus "utilitário" que resolve todos os seus problemas e cumpre todos os seus desejos, como o gênio da lâmpada maravilhosa de Aladim. No entanto, esse Deus que é "utilizado" por conveniência, não é o verdadeiro Deus, mas sim um ídolo, como os deuses dos politeístas pagãos.

O Deus "utilitário" aceita oferendas em troca de bênçãos. Foi um "deus" assim que aceitou o pacto de negociação feito por Jacó, que disse em Gênesis 28: 20-22 ... *Se Deus me acompanhar e me proteger nesta viagem que estou fazendo, e se ele me der roupas para me vestir, e se eu retornar com segurança para a casa de meu pai, então Jeová será meu Deus e esta pedra que eu construí no formato de uma coluna será a casa de Deus, e de tudo o que Deus me der, eu lhe darei a décima parte.*

Por causa dessa lógica maligna, aquele crente que não teve a sua oração de prosperidade atendida, é porque orou pouco, ou porque faltou fervor em sua oração. Também por causa dessa lógica maligna, aquele crente que sofreu um acidente ou foi assaltado, foi porque ele "deu brecha" ou tinha algum "pecado escondido".

Eu acho que sei a razão pela qual muitos ateus questionam aquele Deus que parece estar indiferente às tragédias que afligem a humanidade e não responde aos pedidos, até mesmo dos seus próprios filhos.

É por isso que eu não culpo totalmente os incrédulos por questionarem o comportamento do Deus que muitos cristãos lhes apresentam, porque esse Deus "utilitário" é discriminatório e nem um pouco coerente.

A razão de haver muitos questionadores da fidelidade de Deus é que há muitos cristãos que alimentam a ideia de um Deus infalível, que atende a todas as orações do crente que tem "muita fé".

Para esses presunçosos cristãos, Deus deveria estar sempre à disposição para atender as orações de seus filhos mimados, como o gênio da lâmpada maravilhosa de Aladim.

Esses "super-crentes" afirmam conseguir "mover o braço de Deus" com suas orações poderosas, o que fornece farta munição para os questionadores de Deus, que zombam quando veem que às vezes Deus não responde as orações desses crentes, concluindo assim que Deus não tem todo o poder que lhe é atribuído.

É por isso que eu não culpo totalmente os incrédulos por questionarem o comportamento do "Deus" que muitos cristãos lhes apresentam, porque esse "Deus utilitário e discriminatório" não é nem um pouco coerente.

E assim, porque esse tipo de crentes concebe e divulga tal "Deus", os incrédulos questionam com razão onde está esse "Deus" que nem sempre atende e guarda os seus favoritos em muitas ocasiões.

Não me admira que muitos ateus, agnósticos, assim como os crentes de outras religiões não-cristãs, imaginam um "Deus" assim, que sempre deve removê-los dos perigos e vicissitudes da vida, porque os crentes equivocados lhes deram razão para pensar assim .

Esses crentes presunçosos e egoístas alardeiam um "Deus" que está sempre à disposição deles, dando-lhes saúde perfeita, o melhor emprego e o livramento de acidentes em todas as ocasiões. Eles ousam "encostar Deus num canto de parede", exigindo a resposta milagrosa e imediata de suas "orações fervorosas".

No entanto, o verdadeiro Deus que Jesus nos apresentou em seus Evangelhos, optou em sua soberania por não interferir diretamente na vida das pessoas, deixando suas vidas se sucederem sem intervenções sobrenaturais, de modo que ninguém possa dizer que Deus favorece alguns em detrimento de outros.

Eu acredito que Deus pode fazer "milagres" a qualquer momento, porém, não para favorecer apenas os "prediletos", ou para livrá-los de problemas o tempo todo, mas para um propósito maior, que eventualmente ainda não possamos entender, como o foi a ressurreição de Lázaro, narrada em João 11: 1-45, bem como outros milagres.

O crente de hoje é imediatista e exigente, e para isso quer um Deus utilitário, que resolva seus problemas imediatos, e se Ele não o faz, fica remetido a um segundo plano.

E aí nós ouvimos as perguntas dos questionadores: *O que Deus faz diante de tanta miséria? O que Deus faz enquanto milhares de crianças morrem de fome? O que Deus faz diante da opressão e da violência? Por que Deus não age diante da injustiça?* Atrás de todas essas perguntas, o que eles estão dizendo é: Deus é indiferente.

A fé desses cristãos é condicionada à resposta imediata de Deus, assim como o discípulo Tomé que disse: *Enquanto não vejo os sinais, não acredito*, de onde vem o famoso princípio: ver para crer. No entanto, Jesus disse a Tomé: *Se não vires os sinais, não creereis, mas abençoados são os que não veem e creem* (João 20:29).

Esses crentes propagam que Deus é gerenciável por suas orações de determinação, ou seja, um Deus "utilitário", que sempre dá uma mãozinha aos seus prediletos.

A essência da mensagem do Evangelho de Jesus não tem nada a ver com a parafernália pirotécnica, da qual muitas pessoas religiosas se gabam, as quais são absurdas, desnecessárias e contraditórias.

Por outro lado, acredito que a ideia equivocada do Deus "milagroso" em qualquer circunstância é originada principalmente pelos crentes arrogantes, que tomam o exemplo de Jeová, que liderou o povo de Israel em várias conquistas militares no Antigo Testamento, enquanto que outros povos eram exterminados, espoliados e humilhados.

Em Isaías 45: 1-7, Jeová revelou por suas palavras toda a sua arrogância e belicosidade ao se valer de um imperador persa pagão para cumprir seus projetos, como lemos ... *Assim diz Jeová ao seu ungido, a Ciro, cuja mão direita eu seguro com firmeza para subjugar as nações diante dele e arrancar a armadura de seus reis, para abrir portas diante dele, de modo que as portas não estejam trancadas: Eu irei adiante de você e aplainarei montes; derrubarei portas de bronze e romperei trancas de ferro. Darei a você os tesouros das trevas, riquezas armazenadas em locais secretos, para que você saiba que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que o convoca pelo nome. Por amor de meu servo Jacó, de meu escolhido Israel, eu o convoco pelo nome e lhe concedo um título de honra, embora você não me reconheça. Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro; além de mim não há Deus. Eu o fortalecerei, ainda que você não tenha me admitido, de forma que do nascente ao poente saibam todos que não há ninguém além de mim. Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro. Eu formo a luz e crio as trevas, promovo a paz e causo a desgraça; eu, o Senhor, faço todas essas coisas.*

Os discípulos de Jesus estavam cheios desse espírito de arrogância e presunção que havia em Jeová quando pediram a Jesus que os autorizasse a enviar fogo do céu contra os samaritanos, assim como o profeta Elias fez no Antigo Testamento. Mas Jesus os repreendeu, dizendo: *Vós não sabeis de que espírito sois* (Lucas 9: 51-62).

Durante os três anos de aprendizagem, os discípulos de Jesus tiveram que ser "*desintoxicados*" de todo espírito de orgulho e violência que eles adquiriram através da lei do Velho Testamento, à qual todos os judeus estavam sujeitos.

Da mesma forma, os cristãos que desejam se livrar dos maus exemplos que existem no Velho Testamento, devem adotar cada vez mais os ensinamentos de Jesus, os quais Ele recebeu de Deus Pai.

Esses crentes presunçosos e arrogantes são muitas vezes cristãos de igrejas pentecostais, que não sabem lidar com os dons espirituais e que presumem ser mais "espirituais" do que outros cristãos, criticando duramente os crentes de outros segmentos religiosos por não serem tão "*ousados e arrojados*".

Esse tipo de crente não aceita o Cristo que se humilhou lavando os pés de seus discípulos, o qual também sofreu sem "*ajudinha*" no Getsêmani e depois no Calvário. Também não aceitam o caminho apertado e a porta estreita que Jesus propôs em Mateus 7:14, querendo apenas as vitórias e bênçãos que Jeová prometeu irresponsavelmente para o seu povo no Velho Testamento.

Devemos, sim, orar a Deus Pai, porém não com a pretensão de exigir algo, como se Deus fosse o nosso serviçal. Afinal, a oração também se presta à gratidão e ao reconhecimento do que Deus faz por nós todos os dias.

Até mesmo o grande apóstolo Paulo teve algumas de suas orações não respondidas, como ele relatou em 2 Coríntios 12: 7-10 ... *E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar, acerca do qual **três vezes orei ao Senhor**, para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte.*

Oswaldo Carvalho